

Redacção e administração  
R. de S. Martinho

Aveiro

# POVO DE AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO

Officina de impressão  
R. de S. Martinho, AVEIRO,

EDITOR, Manuel Homem Christo

## Assignaturas

AVEIRO—Um anno, 1\$200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1\$300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2\$500. Semestre, 1\$500 réis (fortes).

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

## Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes toem desconto de 30 por cento. NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

## Cartas d'Algures

22 DE MAIO.

A mania d'un mestre—disse-o já um dia—d'un guia, d'un salvador, é commum a todos os povos. Mas, ai de nós! esse guia em parte nenhuma se chamou ou se poderia chamar João Franco. Chama-se Garibaldi, chama-se Gambetta, chama-se Gladstone e chama-se Salmeron. E' sempre a grande encarnação d'uma idéa. E' sempre a synthese d'uma grande aspiração. Uma idéa generosa. Uma aspiração redemptora. E' um grande general, um grande patriota, um grande reformador ou um grande philosopho. Nunca foi João Franco, e só João Franco, senão em Portugal. Só João Franco. Os nomes dos homens tambem, muitas vezes, são syntheticos. A gente ouve os e sente-os. Não os conhece e quer conhece-los. Vibram aos nossos ouvidos como clarins ou reboam como discursos. João Franco não diz nada. E nada é.

Qual é o merito d'este homem?

Cem vezes tenho feito esta pergunta a mim proprio sem lhe encontrar resposta.

Eu não conheço o sr. João Franco. Não lhe tenho odio, nem amor. Julgo-o friamente.

Qual é o seu merito?

Triste é dizê-lo: o seu unico merito foi espesinhar, mais brutalmente do que os outros, esta pobre alimaria nacional, que nem resisto, nem reage, sequer, ha muito tempo. Merito que não é audacia, que não é coragem, que não é valentia, que é só bruteza. Bruteza, violencia, nada mais.

O sr. João Franco não é um orador, não é um escriptor, não é um homem d'estado. E' um violento, sem sequer correr o risco das suas violencias!

Eu não estou a falar do sr. João Franco como homem. O sr. João Franco, como homem, será muito corajoso e terá muitas virtudes. Não o discuto como tal. Como homem publico nem sequer essa coragem demonstrou. Porque—e esta é que é a verdade—não é necessario coragem para fazer o que elle fez. Aniquilado o partido republicano, não havia resistencias perigosas. E o partido republicano estava vencido, estava esphacelado, estava aniquilado. O sr. João Franco podia, portanto, attentar contra todas as liberdades, certo, antecipadamente, de o fazer impunemente.

Foi esse o seu merito?

Foi. O seu merito. O seu unico merito. Demos lhe este nome, já que assim o querem. Foi esse o seu merito. E, sendo assim, em volta do sr. João Franco só se podem reunir inimigos da liberdade.

O sr. João Franco—é preciso insistir muito n'este ponto—só se distinguu pelo atrevimento em calcar os principios liberaes.

O sr. João Franco é o homem que, n'este paiz, mais brutalmente offendeu a liberdade. O sr. João Franco é o homem que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto, por isso só seria dever de todos os democratas escorraça-lo, combata-lo, guerea-lo sem tréguas nem descanço. Mas João Franco não se limitou a isso. Fez mais. Não contente com o que fez, ameaçou continuar.

O discurso do sr. João Franco é tudo quanto ha de mais banal e de mais comico. Um jornal, as *Novidades*, já pôz em relevo, e bem, essa parte comica, que é o projecto de collocar os julgamentos dos ministros nas mãos do *Supremo tribunal de justiça*. Nada mais risivel, nada mais comico, n'este paiz em que a independencia da magistratura é uma das muitas hypocrisias com que se alimenta o regimen.

Foi banal e comico o discurso. Só um ponto teve digno de menção: foi aquelle em que o estadista do Alcaide metteno requerimento ao rei investindo com os republicanos.

Foi a unica nota caracteristica do discurso, bem caracteristica, porque acabou de o definir moralmente e intellectualmente.

Sim, intellectualmente tambem. Mais uma vez esse homem se demonstrou um politico de aldeia. Com mais elevação intellectual, teria visto que desde 1891 só agora o partido republicano, em resultado de correntes internas e externas, promette tornar-se novamente uma força importante. Os homens de prestigio intellectual e moral no partido republicano, os que, por varios motivos, são capazes d'alguma coisa, entendem-se hoje uns com os outros melhor do que nunca. Por varios motivos toem estado retrahidos e em meio retrahimento se conservam ainda. Mas é muito possivel, é quasi certo, que de um dia para o outro se resolvam a apparecer. Se apparecerem, veem fortes com a lição da experiencia. Não se deixarão mais embaraçar com as intrigas de varias *cotteries* e com os arranjos de varios individuos de menos prestigio e valor, se, porventura, os intrigantes procurarem embaraça-los, o que não é provavel. A força d'esses homens, prestigiosos pelo seu talento e pelo seu caracter, estará mais no paiz que no proprio partido republicano. Pódem bem desprezar *cotteries*, que não terão força alguma contra elles, nem mesmo no grosso do partido republicano, tambem de sobejo ensinado pela lição

dos acontecimentos e do tempo.

Que esses homens não de apparecer, unidos, entendendo-se muito bem, terminantemente resolvidos a não quebrar o accordo que os liga para uma acção duradoura e eficaz, não ha duvida nenhuma. Arrasta-os a força dos acontecimentos internos e externos. A hora é favoravel, emfim, á democracia, que rompe, definitivamente, caminho largo em França, que se fortifica na Italia, que se alastra na Hespanha, que ameaça na Allemanha e que procura novos rumos na propria Inglaterra. Não ha duvida nenhuma, para os que veem e sabem vêr, que o seculo XX é o seculo do triumpho decisivo da democracia na Europa. Tomam agora o seu caminho natural as correntes desencontradas do seculo XIX. As idéas nascidas nos dois seculos findos estão assimiladas e fructificam emfim.

Em Portugal, a opinião publica está cansada e irritada. Mais facilmente, tambem, do que nunca, se inclinará para os republicanos assim que os republicanos sejam uma garantia.

Pois é exactamente esta a occasião que João Franco escolhe para aggreir, sem necessidade, os republicanos.

E é aquillo o *grande estadista*, o *grande homem de estado!* Em parte nenhuma se viu um conservador, por mais ferrenho que elle fosse, aggreir, na opposição, os partidos democraticos, sem necessidade extrema. Ora João Franco não tinha necessidade nenhuma de aggreir os republicanos. Tinha muitos meios, sem isso, de metter requerimento ao Paço, requerimento que, tal qual foi, o Paço lhe não pôde agradecer, se lá existem dois dedos de juizo, porque essas aggressões injustificadas pôdem augmentar resistencias e crear forças, nunca diminui-las ou quebral-as. Mas, fanfarrão, valentão d'aldeia, que é a nota caracteristica não só do temperamento d'elle como do temperamento da maioria dos magnates que o acompanham, não poude fugir á investida asnatca.

Foi esse o unico ponto attendivel do discurso e aquelle que, moral e intellectualmente, melhor o define.

Pois ha de ter a resposta. Tenha a certeza de que a terá. Vê-lo-hemos com o tempo.

Se ha homem, mesmo nos partidos monarchicos, verdadeiramente odiado pelos republicanos, esse homem é o sr. João Franco, não tanto pelo que elle fez como pelo seu feitio irritante. Além d'isso, em volta do sr. João Franco junta-se um pequeno bando de apostatas e estes miseraveis são sempre fundamente odiados pelos seus antigos correligio-

narios. Acresce mais esse agravado e mais esse motivo dos republicanos contra João Franco.

João Franco não tem meritos excepçoes, d'aquelles que seduzem, que congregam, que arrastam. Comprehende-se que fosse uma bandeira Garibaldi, Gambetta, Gladstone, ou que o seja Salmeron. Esses homens, além d'excepçoes mercedimentos, além de extraordinarios serviços á patria, foram todos representantes de grandes idéas e nobres aspirações. João Franco representa apenas a tradição do morgado da aldeia, atrevido, reaccionario e brutal. O capitão-mór. O *cacique*. E capitães-móres ou *caciques* reunem em volta de si. E' uma irmandade de morgados.

E' o *caciquismo* arvorado em partido proprio.

João Franco não congregou em volta de si nenhum elemento popular. Absolutamente nenhum. Juntaram-se-lhe todos os autoritarios, todos os mandões, com alguns ambiciosos de mistura. E mais nada.

A esquerda dynastica, de Barjona de Freitas, tinha aspirações liberaes e laivos de jacobinismo. O mesmo se pôde dizer do *partido constituinte* e da *Liga Liberal*. O *franquismo* é o unico grupello que tem o atrevimento de se apresentar ao paiz com descarada etiqueta reaccionaria. Legitimamente reaccionaria. Diz-se *liberal* porque o rei tambem se diz *liberal*. Unicamente! O valor que essa designação tem no rei é o valor que tem no franquismo.

Ora isto não é só uma affronta aos sentimentos liberaes do paiz, uma provocação em fórma, é uma vergonha nacional.

Um banal como o sr. João Franco, um ignorante, um homem que, pelo simples facto de ter costella de caceteiro, ascende a ministro logo que apparece nas camaras, que, pela unica circumstancia de desatar aos pontapés ás franquias liberaes d'este pobre povo, é logo arvorado em bandeira, constitue como chefe de partido, uma verdadeira affronta, uma verdadeira vergonha nacional.

Ai d'un povo, onde possa ter vida um partido constituído em circumstancias taes! Não pôde demonstrar mais eloquentemente a sua inferioridade intellectual e moral.

Pela nossa parte não deixaremos de protestar sempre contra essa vergonha.

Sempre e sempre.

A. B.

Mente aquelle que, para organizar o trabalho, appella para o capital ou para o poder. A organização do trabalho deve resultar da queda do capital e do poder.

PROUDHON.

## Escola da Gloria

Realizou-se na passada quarta-feira o concurso para a empreitada da construcção da escola da freguezia da Senhora da Gloria. A elle concorreram sete empreiteiros, sendo a proposta mais baixa a do sr. Antonio Nunes da Silva, de Oliveira d'Azeiteis, que se propõe fazer toda a construcção pela quantia de réis 6:998\$600 ou menos 760\$000 réis que a importancia orçada.

Os trabalhos vão principiar muito brevemente e o edificio deve estar concluido no prazo de dezoito mezes.

Serão com beneficios d'esta ordem e outros d'egual natureza, uns projectados e outros já iniciados, que a presidencia do sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto se assignará na sua passagem pelo senado aveirense.

E não querem os tartufos, os curripheus, os polichinellos de bôrra, que nós enalteçamos os bons serviços do digno presidente do municipio, quando aos olhos de todos se estão patenteando dia a dia os seus altos mercedimentos para o cargo de que foi investido.

Estamos a vêr, que teremos para o futuro, de *gabar* unicamente as obras d'arte, *aliás primorosas*, que partam da iniciativa de *Chicás* e quejandos e que por essas ruas e praças se erguem como que a clamar que as cantem em versalhada de cordel.

Por exemplo: ali aquella peça d'arte que está á entrada do cemiterio, ao lado direito de quem entra. Aquillo até merecia *fantoches* com *biographia*.

E talvez apanhe.

## JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

Deu-se, no passado domingo, o triste desenlace do que se chamon entre nós José Vieira Guimarães.

Desde ha muito que a saude do nosso honrado e saudoso amigo se achava seriamente abalada, mas ninguem, na occasião presente, esperava o fatal acontecimento, pois tinha melhorado bastante dos seus padecimentos, chegando até a fazer algum serviço no correio. Porém, uma recabida grave, o prostrou para sempre n'esse pélago immenso que se chama morte.

Querido por quantos o conheciam de perto, estremecido e amado por sua familia, José Vieira Guimarães viveu sempre feliz entre estes dois meios. E ao abrir-se a campa onde os seus humildes restos vão ser depositados e escondidos para sempre, todos os olhos se voltam compadecidos e saudosos para o velho e honrado artista, que baixa á sepultura com uma vida immaculada e cheia de bençãos.

Associando-nos d'alma e coração á dôr profunda que agoitou a sua familia, d'aqui lhe enviamos a expressão sincera do nosso pesar.

O seu sahimento esteve imponente, vendo-se n'elle representado tudo o que ha de mais grande e humilde em Aveiro.

Sobre o seu atáide foram depositadas algumas magnificas corôas, offertas de amigos dedicados.

**A ponte da Gafanha**

E' deploravel o estado da ponte da Gafanha. Se dissémos que está alli uma verdadeira ratoeira armada aos incautos, não mentimos, pois que os pégoes e travessas estão a desmoronarem-se de pódre. Já aqui levantámos a nossa voz contra semelhante desleixo, mas até hoje, ao que nos consta, nenhuma providencia foram dadas para que nos livrem de tal perigo.

E' demais. E' demais. O nosso jornal presta um bom serviço ao publico, recomendo a maior cautella na passagem por alli e a conveniencia de se absterem até de o fazer.

Aquella carcomida caranguejolla cahê fatalmente mais dia menos dia, se não derem immediatas e promptas providencias. Ah! fica o aviso para todos.

**THEATRO AVEIRENSE**

Com a peça em 4 actos de Emile Augier—*A Aventureira*—, cuja traducção é em verso, deu-nos a excellente companhia do D. Maria II, no passado domingo, a primeira das tres récitas annunciadas.

A *Aventureira* teve um desempenho superior por parte dos interpretes: Angela Pinto, Fernando Maia, Augusto Mello, Ferreira da Silva e Cecilia Machado, que foram muito applaudidos.

Na segunda-feira tivémos a tragedia—*Ao Telephone*—e a comedia—*Os Romanescos*—, que tiveram um desempenho correctissimo, sendo os interpretes delirantemente victoriados.

Na terça-feira deu-nos a comedia em 4 actos—*Escola Antiga*—que agradao muitissimo, sendo calorosamente applaudidos os seus interpretes, e especialmente Ferreira da Silva, Augusto Mello, Luiz Pinto, Joaquim Costa, e as actrizes Beatriz Rente, Luz Veloso e Cecilia Machado, que tiveram repetidas chamadas.

Foram realmente tres espectaculos dos melhores a que temos assistido em Aveiro. Pena foi que o nosso publico se abstivesse de concorrer aquella casa de recreio, nas noites em que se exhibia companhia do primeiro theatro de Lisboa.

**Vinganças patronaes**

O numero dos trabalhadores que ficaram sem trabalho em Berlim, por os industriaes não quererem que elles se associassem á manifestação do 1.º de Maio, ascende a 12:000.

Este arranque de despotismo e soberbia dos exploradores da humanidade, é uma prova frisante de que existe a lucta de classes, tão negada por os defensores da burguezia.

**FOLHETIM**

CAMILLO CASTELLO BRANCO

**O OLHO DE VIDRO**

(Romance historico)

**A piedosa eloquencia do frade**

Em seguida, padre Francisco de Santa Maria poz os olhos sobre o confitente Heitor Dias da Paz, e exclamou, tanto ou quanto commovido:

«E vós, que n'este tremendo cadafalso sois o réo do maior delicto, olhae que em vós n'esse infeliz estado se verifica com propriedade lastimosa o que dizem as palavras do meu thema: *De malo ad malum egressi sunt*. Sahireis de seres condemnado no juizo dos homens, e entrareis a ser condemnado no juizo de Deus. Sahireis da morte temporal e entrareis na eterna. Sahireis de um fogo que brevemente acaba, e entrareis em outro fogo, que para

**LUCTA N'UMA EGREJA**

**Frades e livres-pensadores —Lucta—Cruzam se cadeiras e sombrinhas—O mez de Maria supprimido—E continua.**

Celebrava-se, no dia 10, na igreja de Aubervilliers, a festa da *Senhora das Virtudes*—um dos mil pseudonymos com que a Igreja mascara a mãe de Jesus. A' missa cantada, devia pronunciar um sermão o jesuita secularizado padre Coubé, muito posto em evidencia pelo seu sermão da basilica de Lourdes, no qual appellára para os catholicos presentes, afim de os incitar a «fezer reviver a Igreja militante», isto é, a luctar contra a Republica na defeza das congregações.

O jornal *L'Action* tinha convidado os socialistas e livres-pensadores a manifestarem-se. E, embora a Igreja estivesse guardada pela policia, sob o commando do commissario mr. Marie, quando o jesuita Coubé chegou ao pulpito e começou: *Ave Maria Stella, mostra te esse matrem!* «Salve, estrella do mar, mostra-te nossa mãe!», mettendo antuoso requerimento á mãe de Jesus, para que faça cessar «as injustas e infames perseguições de que os padres francezes estão sendo victimas» rebentaram desde logo os protestos.

O sr. Bérenger, um dos redactores de *L'Action*, intimou o jesuita a calar se, por pertencer a uma corporação não auctorizada. O padre recalcitrou, dizendo que, chamado ali pelo parcho para pregar a palavra de Deus, só ao parcho obedeceria.

O ex-padre Charbonnel avança para o pulpito tentando o escalar, enquanto o padre Coubé, protegido por um bando de catholicos que lhe chegavam cadeiras sobre cadeiras, as despeja com furia brava sobre os assaltantes.

Na Igreja a confusão é geral. As beatas, enraivecidas, arremettem manciando as sombrinhas; os beatos cruzam com as dos livres pensadores as suas bengallas.

«Abaixo a sotaina!» é o grito que se cruza com o de «Viva Jesus!» Por fim ha vivas á Revolução e a Combes, ao papa e á Igreja, morras ao solidéo e á maçonaria, n'uma confusão dos demonios.

A policia intervem. Os promotores da manifestação são presos, mas o tumulto continúa.

O padre Coubé é convidado pelo commissario a descer do pulpito, a fim de ser restabelecida a ordem.

«Não sou eu que provooco a desordem, são os vossos amigos!» ruge o padre.

«Sois vós que provocaes a guerra civil! replicam os socialistas.

Entretanto o commissario insiste. E o jesuita Coubé, protestando sempre, é obrigado a abandonar o pulpito.

E o mez de Maria, festardola catholica que deve durar todo o mez de

sempre dura. Oh filho da minha alma, é possível que assim vos deixeis guiar só da vossa imaginação, e vos ateis tão fortemente á vossa teima em um negocio de tanta importancia? Tão pouco vae em salvar ou condemnar para sempre? Quero crer de vós que em qualquer negocio d'esta vida não haviéis de obrar sem conselho, sem reflexão, sem madureza; e em um negocio, em que vae a vida eterna, assim vos resolveis, assim vos precipitaeis? Nos pontos da medicina (que estudaveis) é sem duvida que haviéis de estar pelo que vos diziam vossos mestres. Pois, se nos pontos de medicina, vos guiaveis pelo que vos diziam os doutores medicos, nos pontos da fé porque vos não guiae pelos doutores theologos, que tantas vezes e com tanto zelo e espirito se empenharam em vos reduzir ao caminho da verdade?

«Dizei-me de que mestres aprendestes essa lei que seguis já tão antiquada e esquecida no mundo? Sem duvida de dois homens ignorantes, que talvez nunca abriram a escriptura, e talvez não saibam a lingua latina, e muito menos a hebreu. Não o tomeis por injuria—

maio, queda-se por alturas do dia 10, sem que o sol tenha suspendido o seu curso, e até o sol nos appareceu no dia seguinte mais radioso n'um ceu mais puro, como quem se sente livre d'um pezado.

Cherbonnel, Berenger e Gustavo Téry promettem continuar estas manifestações, enquanto em pulpitos francezes appareçam pregaçãoes de congregações não auctorizadas. (D'O Debate).

**Embusteiro e goroto**

Um garoto qualquer, tem propalado por ahi, que eu, na qualidade de empregado d'este jornal, tendo ido representar o *Povo de Aveiro* nos ultimos espectaculos dados pela companhia do D. Maria, cedera, n'uma das noites, o respectivo bilhete a pessoa estranha a esta redacção.

Mente o garoto!

O bilhete offerecido pela direcção do theatro ao *Povo de Aveiro*, nunca, desde que estou na typographia, e que d'elle me tenho aproveitado, foi cedido a qualquer pessoa.

Prove o garoto o contrario.

E para lhe quebrar os dentes, tenho o testemunho, aliás insuspeito, dos representantes da imprensa local, que assistiram aos espectaculos, srs. padre Antonio Duarte e Silva, Firmino Huét, Belarmino Maia e Marques Villar, cavalheiro este, com quem, na noite de domingo a que o garoto se refere, estive por diversas vezes conversando na plateia e no atrio.

Já vê o garoto que mente como um cão.

J. CADETE.

**A NOSSA CARTEIRA**

Regressou do estrangeiro o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado da nação. S. ex.ª encontra-se na sua casa d'Aguieira (Agueda).

Esteve em Aveiro o sr. Augusto Reis, esclarecido empregado da direcção das aguas publicas no districto de Coimbra.

Regressou de Coimbra com sua esposa e filhas o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, conservador d'esta comarca.

Fez annos na passada segunda-feira, o nosso particular amigo sr. Luiz d'Azevedo, administrador do nosso collega aguedense, a *Soberania do Povo*. Congratulando-nos com o facto, desejamos que esses anniversarios se contem larguissimas vezes.

Foi mandado submitter a uma inspecção medica, o conductor de 3.ª classe das obras publicas d'este districto, sr. Anselmo Augusto Maria da Silva.

ajuntou o orador, certamente improvisando, como visse um gesto de repugnancia desdenhosa e despeitosa no aspecto do confitente — não o tomeis por injuria...; porque, fundado nas vossas mesmas escripturas, affirmo que na vossa nação falta ha muitos seculos, por justo castigo de Deus, o dom da sabedoria, e dominam as trevas da ignorancia.» (1)

Estende-se diffusamente o padre, catequisando o judeu, com a mira posta em resgatar-lhe a alma, que o corpo esse já não ha eloquencia nem perdão divino ou humano que possa salva-lo do fogo. Finalmente, remata a apostrophe n'estas branduras:

«Ora filho do meu coração, convertere, convertere ad Dominum Deum tuum.

«Convertei-vos para o vosso Deus convertei-vos para o vosso Senhor, que, abertos os braços, e com o coração aberto, vos espera para vos metter n'elle como amigo,

(1) Desculpe-se á obsecção piedosa do auctor do *Anno historico* uma bestidade do tanto porte. Foi a maior que se atirou do pulpito abaixo n'aquelle seculo!

**A morte da engorda do gado**

Vão tendo as suas consequencias, as passimas condições em que foi adjudicada a arrematação das carnes verdes da capital, para consumo dos seus habitantes.

Na sessão de camara de quinta-feira passada, que foi agitadissima, o vereador sr. D. Luiz de Castro pediu a demissão de vogal da commissão administrativa.

Queixa-se aquelle cavalheiro, que foi alterado no todo, o parecer por elle estudado e redigido para o fornecimento das carnes, em proveito do arrematante e em prejuizo do consumidor e da classe dos cortadores.

O presidente, sr. conde d'Avila, tambem pediu a sua demissão. Os vereadores sr. José Bello e Rodrigues Monteiro, protestaram tambem energicamente contra as alterações n'elle feitas pelo governo, tornando o ministerio do reino unico responsavel pela letra do novo contracto.

Tambem os povos da Pocariça, Escmalha, S. Caetano, Corticeiro, Oyã, Bolho e Febres, se reuniram em Cantanhede, apresentando á camara uma eloquente e euergica representação, assignada por duzentos recreadores de gado bovino de Coimbra, contra a importação de gado do estrangeiro e as vexatorias condições em que foi entregue a arrematação do consumo das carnes da capital.

Vão-se, pois, as coisas tornando criticas e o governo tem, fatalmente, de olhar com verdadeiro cuidado para isto, pois que os lavradores parecem não estar dispostos a ceder um só passo no caminho que resolutamente trilharam.

E' o pão de seus filhos que o reclama. E assim deve ser.

Não ha razão nenhuma para importarmos gado do estrangeiro, quando cá o temos em fartura e tão bom ou melhor do que aquelle que de lá nos vem.

Regulem-se as cousas e dê-se aos de casa o dinheiro que se está dando aos estranhos.

E o syndicato encoberto que desapareça tambem.

**«A Voz da Justiça»**

Por accordo entre o sr. Gustaf Adolf Bergstrom, ex-proprietario d'este nosso presado collega, e a *Associação de Instrucção Popular*, da Figueira da Foz, acaba de passar a propriedade da *Typographia Popular* e do jornal *A Voz da Justiça* para aquella Associação, continuando o sr. Bergstrom sendo seu director politico e litterario, mantendo o jornal os ideias democraticos.

Propõe-se a *Associação de Instrucção Popular* diffundir a instrucção pelas classes desprotegi-

se do coração vos converteis a elle. Daes este gosto ao ceu, daes este gosto á terra, daes este gosto aos coros angelicos e daes este gosto aos espiritos bemaventurados, daes este gosto a todo este numerosissimo e luzidissimo auditorio, que todo deseja com muitas veras a vossa vida e a vossa salvação. Na vossa mão tendes a vida e a morte, a salvação e a condemnação: vêde o que escolheis. E, se todavia persistis na vossa teima, e na vossa contumacia, da parte de Deus vos digo, que dentro em breve tempo apparecereis diante do mesmo Deus em juizo, do qual, sem desculpa do vosso erro, sahireis condemnado para o fogo eterno.»

E com pouco mais terminou o monumental discurso de que ficou muitissimo agrado o senhor rei D. Pedro II, e seus filhos; e bem assim o eminentissimo senhor cardeal D. Miguel Angelo Conti, arcebispo de Garzo, e nuncio apostolico n'estes reinos, ao qual e padre Francisco dedicou o seu sermão impresso.

D. Pedro II não mais saboreou outro sermão identico; porque tres vezes e sete dias depois d'aquella

das da fortuna, não hesitando a commissão encarregada de administrar o jornal, composta dos srs. dr. Joaquim Cortezão, dr. Manuel Gomes da Cruz, Henrique de Barrós, Francisco de Salles Veiga, Adriano Barata Salgueiro e João dos Santos, em pedir o auxilio publico a favor de tão sympathica e utilissima instituição.

**A quem compete**

Pede-nos um nosso amigo e assignante, para lembrarmos a quem compete, a necessidade de se mandar vistoriar as prisões-segredos d'esta comarca, pois que, no dizer do nosso amigo, não são prisões de homens, mas sim sepulturas de vivos, para o de são deshumanamente lançados os desgraçados párias do infortunio.

A isto temos a acrescentar que já não é a primeira vez que se nos queixam de taes prisões.

Será bom que se não olhem os homens como se não olham as feras.

**Musica no Jardim**

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 5 ás 7 da tarde, no Jardim Publico, é o seguinte:

**1.ª PARTE**

Ordinario.  
*Madrid a Paris* (pot-pourri).  
*Serenata Andaluza*.  
*Phantasia da opera Tosca*.

**2.ª PARTE**

*Carnaval de Veneza* (phantasia).  
*Capricho Melodico*.  
*Bandaiva* (ordinario).

**Missa—Agradecimento**

Os empregados telegraphopostaes d'esta cidade, agradecem penhoradissimos, a todas as pessoas que se dignaram assistir á missa que mandaram celebrar hoje, sabbado, no templo da Misericordia, suffragando a alma do seu jámais olvidado collega José Vieira Guimarães.

A todos, pois, se confessam eternamente reconhecidos.

Aveiro, 23 de maio de 1903.

Para dar ás mulheres o habito do trabalho intellectual seria preciso primeiro metter na cabeça das rapariga que a sua educação não acaba aos dezoito annos, e que o primeiro vestido de baile não tem, como o não tem para os rapazes o diploma de bacharel, a virtude de dar á sua sciencia um perfeito desenvolvimento.

DUPANLOUP.

explendida ovação da santra igreja, morreu.

O padre Francisco de Santa Maria, comquanto só passados sete annos fosse coroar-se ao capitolio dos anjos, como piamente cremos que foi, tambem não voltou a regalar o publico nos autos da fé.

Cheguemo-nos ao assumpto. Os relaxados á justiça secular foram conduzidos a uma das salas da santa casa, em que estava junta a relação para os sentenciar.

A sentença de Heitor Dias da Paz, e dos outros já estava lavrada, embora fingissem lavral-a depois de um banal interrogatorio. Com ella na mão, perguntou o presidente ao judeu ajoelhado:

— Sois o relaxado Heitor Dias da Paz?

— Sou.

— D'onde sois?

— De Villa Flór.

— Crêdes — tornou o presidente — na Santissima Trindade, Padre, Filho, Espirito Santo, tres pessoas e um só Deus verdadeiro?

— Não creio.

E levantou-se, sem que o presidente lh'o ordenasse.

O escrivão, que estivera au oan-

**Uma... santa**

Lê-se no Mundo de 21 :

« Avisam-se os paspalhões de que chegou a Lisboa hontem, no vapor *D. Maria*, uma *santa* de carne e osso.

Eis a pittoresca historia :

Maria José de Mattos, natural de Salalises, concelho de Arganil, sahio d'aqui em 1901 n'uma peregrinação a Roma, marchando a pé por essas terras fóra.

Assim atravessou a Hespanha, e a França conseguindo passar por santa em algumas terras e ser levada preciosamente.

Chegada á Italia, arranhou *benetinhos*, conseguiu mesmo talvez vêr o Papa, mas não arranhou pão.

Depois de soffrer fome, foi por isso bater á porta do nosso consul em Napoles, que lhe arranhou passagem a bordo do *D. Maria* e lhe entregou uma carta para o sr. Jorge de Barros Lima pedindo-lhe a sua intervenção para este funcionario lhe arranjar passagem para a terra. »

**A' policia**

Alguns pontos da cidade e especialmente o Largo Municipal, tem-se tornado, n'estes ultimos dias, n'um verdadeiro centro de recreio da rapaziada indigena. Por varias vezes temos atravessado este ultimo local aos saltos, para pouparmos as canellas á furiosa calhorda que o indiabrado rapazio emprega no *agradavel* jogo da malha. E de vez em quando, tambem nas grades e o marmore que guarnecem o recinto da estatua, servem de alvo á rapaziada. Os destroços da brincadeira estúpida lá estão vem visiveis.

A' policia compete pôr cõbro áquillo.

**Fallecimento**

Falleceu na segunda-feira passada em Ilhavo, o conhecido e popular João Fernandes Pereira (*o João do Mau*), natural d'alj. Era o finado muito conhecido n'esta cidade, onde contava sinceras sympathias, pelo seu genio bondoso e em extremo folgazão, fazendo rir até os mais sisudos. Essas relações datavam das temporadas da Costa Nova, onde o fallecido tinha um estabelecimento de mercaria e vinhos e que era quasi exclusivamente frequentado por gente d'Aveiro.

Que o bom e honrado velho João do Mau descansê em paz.

**«Moda Universal»**

O correio acaba de nos trazer ás mãos o bello exemplar de Maio da *Moda Universal*. E' como sempre, com prazer, que folheamos tão completa publicação de modas.

Comprehedemos o interesse que a todas as senhoras desperta a *Moda*

do a sentença, erguen-se e disse ao condemnado :

— Ajoelhe para ouvir a sentença.

— Onvil-a-hei de pé—respondeu Heitor.

— Leia — disse o presidente ao escrivão.

O escrivão leu o seguinte :  
«Acordam em relação, etc. Vista a sentença junta dos inquisidores, ordinario, e deputadas da inquisição, e como por ella se mostra o réo preso, Heitor Dias da Paz ser hereje apostata da nossa santa fé catholica, convencido no crime de judaismo, e por tal relaxado á justiça secular, e sendo perguntado n'este senado persistir no seu erro, e declarar que não cria em nossa santa fé catholica, senão na lei de Moisés; o que assim visto, e disposição de direito em tal caso, condemnamos ao réo que com barago e pregão pelas ruas publicas e costumadas seja levado á ribeira d'esta cidade, e ali seja levantado em um poste alto, e queimado vivo, e feito por fogo em pó, de maneira que nunca de seu corpo e sepultura possa haver memoria; e o condemnamos outrosim em perdimento

*Universal* pois que encontram n'essa obra tão completa, quanto elegante, tudo quanto as possa interessar na ultima palavra da moda, ao mesmo tempo que pôdem, possuindo essa publicação mensal, proceder á confecção de todas as suas toilettes.

Entre a grande diversidade de toilettes destacamos na primeira pagina um lindo vestido de passeio d'um cachet surpreendente: corpo drapé e saia de alta novidade.

Em todas as outras paginas grande variedade de vestidos para creanças, blusas, etc. Na sexta pagina depara-se nos ainda um penteador japonês, cousa completamente nova, e finalmente na setima uma blusa d'um gosto finissimo.

A assignatura annual da *Moda Universal* custa apenas a modica quantia de 480 réis, que pôde ser enviada em vale do correio ou carta registada, para a *Agencia Nacional*, rua Aurea 178.—Lisboa.

**Movimento de barcos de pesca e tripulação**

O numero de embarcações que se empregaram na pesca, nas costas de Portugal, durante o anno findo, foi de 9:277, sendo tripuladas por 38:352 homens.

O valor dosapparelhos e embarcações empregadas attingiu 2:574:333,770 réis.

**Quero e não quero**

Escrevem-nos de Ovar, dizendo que o sr. Manuel da Cunha e Silva, negociante d'aquella villa, vae tentar acção contra um certo juiz de direito, d'uma comarca qualquer, porque, tendo este vendido áquelle senhor, uns terrenos proximos á estação do caminho de ferro d'aquella localidade, pela quantia de 650\$000 réis, e pago a respectiva cisa, o mencionado juiz recusa-se a concluir o contracto, desculpando-se agora de que *resolveu não os vender!*

Dizem-nos mais na carta, que esta recusa é motivada por um outro pretendente offerecer ultimamente pelos mesmos terrenos 1:200\$000 réis.

Seja como fór, o sr. Cunha fez mal quando contractou com o tal juiz não exigir *cabellinhos ao ar*, como fazem os rapazes, porque então o contracto seria *fielmente* cumprido.

Nada, nada, *cabellinhos ao ar*, porque :

*Agora e hoje em dia,  
Já não ha em quem fiar,  
Nem nos anjos do céu,  
Nem nos santos do altar.*

**Cambios**

O cambio do Brazil sobre Londres está a 12 5/8.

Libra no Brazil: 19\$009 réis; em Portugal, 5\$475 réis.

dos seus bens para a fisco e camara real, posto que ascendentes ou descendentes tenha, os quaes declararam por incapazes, inhabeis, e infames na fórmula de direito e ordenação. E pague as custas d'estes autos. Lisboa, 12 de setembro de 1706.»

A procissão dos condemnados sahio do pateo da santa casa, caminho da Ribeira. As duas judias relaxadas em carne, dizia-se que já iam mortas. Os dois hebreus, que tinham assistido ás leituras de suas sentenças em anciados gritos, iam desacordados nos braços dos quadrilheiros do santo officio. Heitor caminhava sem amparo, placidamente, olhando a um lado e ao outro ás damas que exornavam as janellas do transitio.

Ao embocar o prestito á rua da Padaria, um ancião mal coberto de andrajos, com trejeitos de louco enfurecido, rompeu a mó compacta do povo, e os soldados que ladeavam os condemnados.

Heitor Dias reparou n'aquelle velho que os arcabuzeiros afastavam a repellidos. Fitou-o com horror e estrepellimento; ia a proferir uma palavra, e suffocou-a. Debal-

**Os descarrilamentos na Ponte de D. Maria**

As *Novidades*, de 22, dizem que a causa dos dois descarrilamentos na ponte Maria Pia, do Porto, está absolutamente esclarecida pelo inquerito a que procederam os srs. Gravier, engenheiro em chefe do material, e Ferreira de Mesquita, engenheiro em chefe da via e obras.

Em consequencia d'uma desigualdade de tensão das molas de suspensão do tender, a carga do vehiculo achava-se desegualmente dividida pelas duas rodas da frente. A verificação feita com o auxilio da bascula de Campanhã demonstrou que, em descanso, o peso sobre a roda esquerda era de 7:570 kilos ao passo que sobre a roda direita só era de 1:940 kilos. Ao passar na curva, com a deslocação do centro da gravidade, a roda da direita achou-se completamente descarregada e ponde assim galgar o carril.

Obteve-se a prova material d'esta explicação fazendo passar de novo na quinta-feira a mesma machina no sitio do descarrilamento e observado de muito perto o contacto da roda do tender com o carril. Verificou-se que a roda em questão se eleva completamente por cima do rail. O desarranjo no tender é um caso fortuito e muito excepcional.

Está-se procedendo actualmente á verificação sobre a bascula, da divisão do peso dos outros tenders e até aqui não se encontrou qualquer outra anomalia d'esta ordem.

**Um Papuss a valer**

Ha dez dias que o temos ahi encarcerado, não em uma urna de crystal, nem em uma urna de vidro, mas sim n'um cubiculo pequeno e humido, sem ter comido a mais insignificante cousa, alimentando-se apenas a agua e fumo.

E' o celebre *Manuelinho*, vindo ha pouco de Torres Novas, que não quer, nem á mão de Deus padre, tomar alimento algum, conservando-se assim ha dez dias deitado na cama!

Desejará o desgraçado por esta fórmula acabar com a existencia?

Dá mostras d'isso, pelo que se deprehende d'uma correspondencia de Torres Novas para um jornal de Lisboa e que passamos a transcrever :

«Ampliando a nossa noticia publicada em telegramma, acerca do celebre gatuno conhecido pela alcunha de «Manuelinho», diremos que, devido ao digno e illustrado delegado d'esta comarca, sr. dr. José da Encarnação Granada, o dito «Manuelinho» foi, depois de requisitada uma força de caçadores 6, transportado para a

da. O grito do coração já tinha ecoado no seio do ancião, que exclamou :

— Adeus, meu filho! Adeus, meu filho, eu vou antes de ti avisar tua mãe que por instantes estarás connosco no sei de Abrahão!

E, ao preferir a ultima palavra, sorveu de um vidro um trago de pegonha, ao qual se seguiram medouhas convulsões.

— Abençoada seja a sua coragem, meu pae!—exclamou Heitor —Até logo, até á eternidade!

As agonias do velho terminaram dentro em quinze minutos. As do filho principiavam pouco depois, e não foram mais longas. Antes de sentir o queimar das lavaredas nas entranhas, expirára afogado no fumo.

E o sol d'aquelle dia era ainda formoso ao intardecer. As auras do mar bafejavam tépidas. El-rei passava nas varandas do paço da Ribeira, aspirando o aroma dos laranjaes; e os frades de S. Domingos resavam vespuras.

(Continúa.)

comarca de Aveiro, d'onde havia sido requisitado pela respectiva auctoridade, attento a ser n'aquella comarca onde o celebre caudillo de gatunos tem maior numero de proezas, das quaes tem de dar contas á justiça.

Como havia, além de outros crimes, ainda o de arrombamento nas cadeias d'esta villa, foi determinado que o preso fosse algemado, circumstancia a que o «Manuelinho» não annuiu, dizendo que visto a sua vida estar por «um vintem», o matassem ali mesmo, ou que o não algemassem, porque tal não consentiria.

Foi encarregado da guarda do preso até Aveiro o official de diligencias Manuel Pedro, que, ao ouvir isto, tomou immediatamente a responsabilidade pelo mesmo, não algemando o homem; porém, caso para ser notado e ponderado, assim que chegaram ao fim da villa, o «Manuelinho», voltasse para o official de diligencias, offereceu-lhe os pulsos dizendo : agora pôde algemar-me, porque lh'o consinto. E o caso é que o homem se portou honradamente até Aveiro.

Não podemos calar a circumstancia de muito terem concorrido para que este celebre gatuno fosse preso e vá responder na comarca de Aveiro pelas suas muitas proezas, o zelo e a actividade do digno delegado do procurador régio d'esta comarca, o sr. dr. José da Encarnação Granada, a quem felicitamos por este serviço.»

**Previsão do tempo**

De 23 a 26 — Regimen de léste com rumo para nordeste e fazendo calor; em seguida noroeste no Atlantico, apertando o calor e havendo trovoadas na Estremadura, Portugal e Galliza. Depois tempestades nos nossos mares com caracter cyclopico.

De 27 a 31 — Bom tempo; depois céu nublado e tendencia para chuva, regimen do léste, calor e chuva nas costas da Africa do norte.

Foi ante-hontem publicado o decreto que regularisa o trabalho das pescas no littoral do paiz, no alto mar e no rio.

**Condenação justa**

No tribunal judicial da comarca d'Aguada, responden na terça-feira passada, o celebre Lourenço Duarte Reis, accusado do crime de estupro n'uma creança de 13 annos, facto de que a imprensa opportunamente se occupou.

O malvado foi condemnado em 3 annos e oito mezes de prisão maior cellular ou na alternativa de 6 annos de degredo em Africa. Que lhe preste.

Os arrogantes, são como os balões; basta uma picada de satyra ou de desprezo para dar cabo d'elles.

MADAME DE STAEL.

**PELOS ARAMES**

**A' ULTIMA HORA**

Pelos arames, acabamos de receber do nosso solicito correspondente, a seguinte boa nova :

TRANCOSO, 23, ás 4,5 da t. — Trabalhos do edificio para quartel de infantaria 24 foram suspensos, apezar de estarem já muito adeantados. Grande indignação no povo contra o governo. Ministro da guerra já não tira d'Aveiro, nem á quinta facada, o brioso regimento. Os francaceos andam *cabiscaldos* por semelhante resolução. Morrás a *Chieças, Bichezas* e quejandos por não terem força para demover o ministro da sua ultima resolução. Corre aqui que, para maior desapontamento dos francaceos, vae o sr. Pimentel Pinto crear, em breve, o 4.º esquadraõ de cavallaria 7, com séde em Aveiro. Trancoso ficará como d'antes e... *quartel general em Abrantes.*

**A nossa Secção Illustrada**

(A' MODA DO... GANUDO)

Como vêem, a nossa gravura d'hoje nada tem de *ratõna* a pãr das *outras* que aqui temos estampado ha tres numeros seguidos. Entretanto, a que hoje apresentamos em publico, não deixa de ter menor importancia, attendendo a que é preciso tambem substituir algumas vezes o *nosso familiar tom humoristico*, por outro mais sério, senão até mais tétrico.

E' comida para todos os paladares.

Vamos por isso hoje tratar d



**B**engala, instrumento de madeira, (sem cordas) e que em todos os tempos da historia teve o seu *logar-tenente* a pãr das maiores *celebridades* da epoca.

E' larga, muito larga (às vezes tambem é comprida), a famosa historia da bengala e por isso vamos-nos limitar a dizer duas simples palavras sobre a sua *chronologia*, testemunhar-lhe os nossos *respeitos*, e, finalmente, mostrar a quem nos lê, um novo prestimo da bengala, senão da sua ponteira.

De todos é sabido o excellente serviço que ella presta ao arruinado velhinho, ao *dandy*, e especialmente aos criados de servir, que d'ellas se utilizam em fórmula de chicote, com vantagem á escova, para sacudirem o pó amontoado nas roupas e *roupetas* dos patrões, não esquecendo tambem o quanto ella tem sido util e proveitosa no pagamento de *dividas* e *aggravos*.

Tambem egualmente devem saber os serviços que em tempo preston, como bastão, aos celebres tambores-móres do reino e os que está prestando, além dos que tem prestado, aos *conquistadores amorosos*, nos signaes combinados para o *rende-vous* d'ha noitel. Pois além de todos estes *bons predicados* attribuidos á bengala, acaba-se-lhe agora de descobrir mais um prestimo, que vem rivalisar com todos os outros, e que, atirar mesmo com elles de *cangalhas*. E' nem mais nem menos do que a utilização da dita em substituição da classica penna d'áço, para com ella os analphabéticos aprenderem a escrever o abecedario, riscando com a sua acerada ponteira na *esquelada areia* do *jardim* de qualquer *masmarro* os gloriosos caracteres que Achilles Monteverde nos mostra no *dito* e que comemoram pelo **A B C** (sem ser dos nomeados). E para perpetuar a gloriosa descoberta do *nobre masmarro* (porque é d'elle, diga-se em abono da verdade), constanos que se vae collocar na fronteira do seu edificio a letra **T**, encaixada entre a lanterna de Diogenes e um saio de castorina vermelha, como distinctivo da *communnidade* a que pertence.

ZÉ DAS CARAPUÇAS.

**Mercado de Aveiro**

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes :

Fleijão branco.....	900
» encarnado.....	1\$020
» manteiga.....	700
» amarella.....	700
» mistura.....	700
» caraça.....	1\$000
» frade.....	800
Milho branco.....	560
» amarello.....	540
Trigo gallego.....	1\$060
» tremez.....	960
Batatas, 15 kilos.....	240
Ovos, duzia.....	140

G.

**Cura do rheumatismo**

O linimento anti-rheumatico de Miranda, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dores ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacia Miranda  
RIO TINTO

**VENDA DE CASA**

Vende-se um predio de e asa altas na rua de Jesus e em frente á egreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

**LANDEAU**

VENDE SE um quasi novo. Nesta typographia se diz.

**Vinho puro de Bucellas**

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe—AVEIRO

N. B.—Só se garante o proprio vinho o vendido no mesmo estabelecimento.

**BAGAÇOS ALIMENTARES**

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

**MINERVA**

Nesta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

**HISTORIÁ**

**DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820**

Illustrada com magníficos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriótica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fascículos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820 tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia de familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heróicos dos nossos avós, que como edes lutaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas ..... 60 réis  
Cada vol. brochado.. 1:500 »  
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos póde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante. Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Helle Gulmarães.

**HORAS ROMANTICAS**

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 vol.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

**ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO**

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

**CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS**

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrahе, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras. R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro

**Cathecismo Moderno**

(ILLUSTRADO) Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso. Preço 50 réis. 4.ª venda na Livraria Elysio—Rua Formosa, 282 PORTO

**COSINHA PORTUGUEZA**

OU ARTE CULINARIA NACIONAL COLLABORAÇÃO DE SENHORAS (Productu reservado a um fim patriótico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 85) 91; Molhos diversos, 28; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155.—Total 795.

A venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas de sua importancia, que é:—Em brochura, 600 rs. Pelo correio, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

**O DILUVIO**

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS, traduzido directamente do polaco por Selda Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as heróicas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram O DILUVIO superior ao QUO VADIS.

A venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA Successora da antiga casa David Corazz

**Viagens Maravilhosas**

Coroadas pela academia franceza

**A CARTEIRA DO REPORTER**

por JULIO VERNE

**SIGAMOL-O!**

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido demais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

**DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA ACREDITADA FABRICA

**"PFAFF,"**

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.  
A machina «PFAFF» para alfaiates.  
A machina «PFAFF» para modistas.  
A machina «PFAFF» para sapateiros.  
A machina «PFAFF» para seleiros.  
A machina «PFAFF» para corrieiros.  
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambraia ao mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada. A prestações e a dinheiro com grandes descontos. Para collegios e escolas de meninas, preços e condições especiaes. Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura. Concerta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratuitamente. Pedidos a

José Maria Simões & Filho

**ANADIA—SANGALHOS**

**O FOGO**

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreeho e pela sua fórma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

**ROLÃO PALMA**

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qualquer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Peixe AVEIRO

**SEM DOGMA**

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

**QUO VADIS?**

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 500

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**A NOVA PHASE**

DO SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160—LISBOA.

Preço 200

**ARMAZENS**

DA

**BEIRA-MAR**

DE

**MANUEL GONÇALVES MOREIRA**

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22! R. DOS MERCADORES, 1 A 5

**AVEIRO**

D'aquí levarás tudo tão sobejo (Luz. Cas.)

VENDA SO A DINHEIRO

**Preços fixos**

**CONFECÇÕES:**

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lenças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias. Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviamencommendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

**MAIS UM TRIUMPHO!**

As machinas para coser da Companhia SINGER obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, Grand-Prix.

E' mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79